

INTERNAÇÕES EM IDOSOS POR LEUCEMIAS NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Marcos Wender Bezerra dos Santos ¹

Ana Paula Ramos Machado ²

Janaína de Sousa Paiva Leite ³

Rosângela Vidal de Negreiros ⁴

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira ⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tornou-se um grande fenômeno mundial em consequência da diminuição nas taxas de fecundidade e mortalidade e aumento na expectativa de vida. Esse processo acarreta a prevalência de patologias crônico-degenerativas, características da faixa etária, como é o caso das demências (ILHA, et. al., 2017)

Os casos de câncer estão crescendo no Brasil. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que este ano sejam diagnosticados 635 mil novos casos, 28% a mais do que em 2010. Em 2030, deve haver um aumento de 42% nos episódios da enfermidade. E o envelhecimento da população é uma das causas desse crescimento (INCA, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que 70% dos casos de câncer acometem os idosos, que hoje somam 28 milhões de brasileiros, o equivalente a 13% da população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que o percentual de pessoas mais velhas no país dobre nas próximas décadas.

As leucemias constituem um grupo de doenças neoplásicas que afetam todas as faixas etárias, com alguns tipos prevalecendo mais em idosos, geralmente tendo uma evolução mais agressiva, resultando num tratamento mais complexo e com necessidade de internações (BRASIL, 2017).

Dados do INCA (2019) mostram que as leucemias que acometem os idosos apresentam um período de latência prolongado, de grande agressividade, crescem mais rápido, e não respondem tão bem ao tratamento, possuindo um prognóstico reservado por vezes, em relação às neoplasias em crianças.

Os portadores de leucemia necessitam de acompanhamento hospitalar durante período prolongado, o que torna essa patologia ainda mais preocupante. Os tratamentos das leucemias,

principalmente a quimioterapia e a radioterapia, apresentam efeitos agressivos para o indivíduo, por deixar o organismo vulnerável e debilitado.

Dados do INCA (2019) revelam que, nos últimos cinco anos, houve um aumento de 7,3% nos novos casos de leucemia. Em 2016, surgiram cerca de 10 mil casos desse tipo de câncer no sangue, saltando para 10.800 novos registros em 2021. Ainda de acordo com o Instituto, as internações por leucemias aumentaram na população idosa brasileira na última década.

O presente trabalho busca analisar o perfil epidemiológico relacionado às internações por leucemias em idosos quanto à distribuição na região Nordeste.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e transversal, utilizando-se as informações do SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por intermédio do TabNet®, buscando-se dados

O DATASUS é um banco de dados público, gerenciado pela Ministério da Saúde, cujo uso de informações dispensa a aprovação por comitê de ética.

Foram selecionados todos os registros hospitalares de idosos a partir de 60 anos, com autorizações de internação hospitalar (AIH) pagas, relativas às internações ocorridos do período de janeiro de 2018 a janeiro de 2022 que traziam como diagnóstico principal um dos códigos de referentes às leucemias Classificação Internacional de Doenças (CID), 10ª revisão: C90.1, C91, C91.0, C91.1 à C91.9, C92, C92.1 À C92.9, C93, C93.0, C93.1, C93.2, C93.7, C93.9, C94 e C95.

Os dados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Excel 2010. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva com frequência absoluta e cálculo de variação percentual para cada estado da região Nordeste no período acima referido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As internações referentes às leucemias por parte da população idosa, no Nordeste, variaram de 621 em 2017 à 10.251, em 2021, totalizando 41.286 no período.

O estado com o maior número de internações foi Pernambuco, com 12.360 (39,9%), seguido da Bahia com 8.265, (20%). Os óbitos totalizaram 2.615 no período, sendo a Bahia responsável por 522 dos óbitos, seguidos do Ceará 447.

Segundo o IARC (2019), dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de leucemia estão os agrotóxicos. É importante evidenciar a prevalência das atividades agrícolas nos estados mencionados, sobretudo na região do rio São Francisco.

Dados da OMS (2020), os países em desenvolvimento consomem 20% de todo agrotóxico produzido no mundo. O Brasil é considerado o maior consumidor mundial de agrotóxicos, desde 2008, respondendo por 86% do consumo na América Latina.

Ainda de acordo com o relatório da IARC, os solventes, tais como o benzeno, os gases 1-3 butadieno e formaldeído, utilizados nas indústrias de plástico, borracha e têxtil., também são classificados como carcinogênicos ocupacionais do grupo 1, isto é, carcinogênicos para seres humanos. É sabido que os estados de Bahia, Pernambuco e Ceará são os maiores produtores industriais da região nordeste e do Brasil (IARC, 2019).

No estudo de revisão sistemática e meta-análise realizada por Khalade et al (2019), foi identificado aumento significativo do risco de ocorrência de LMA e de leucemia linfóide crônica (LLC) pela exposição ao benzeno no ambiente de trabalho. Os estudos analisados indicaram evidência suficiente de que a exposição ao benzeno aumenta o risco de leucemia com padrões de dose-resposta. Entretanto, na meta-análise não houve associação entre exposição ocupacional ao benzeno e risco de leucemia mieloide crônica (LMC).

Quanto ao sexo dos pacientes, ocorreram mais internações e óbitos por parte do sexo masculino, 24.383 (59, %) e 1.452 (55,52%), respectivamente. Essa predominância está em consonância com o estudo publicado por REIS (2018) do tipo caso-controle, onde foram realizadas algumas associações específicas relacionadas ao gênero, e foram observadas uma relação à susceptibilidade genética para CYP3A4*1B e CYP3A5*1, além de variantes genéticas do gene SULT1, genes esses que são cruciais no processo do metabolismo do estrogênio.

Não é fácil diferenciar se o crescimento da taxa de internação se deve às mudanças epidemiológicas ou ao maior acesso de idosos aos hospitais do SUS; entretanto, constatamos que não houve aumento das internações hospitalares de idosos por todas as causas no Brasil e regiões, apontando o crescimento específico da taxa de internação por quedas graves e moderadas.

No que convém à idade dos pacientes, temos que a faixa etária com o maior número de internações foi entre 60 e 69 anos, que totalizaram (52,2%), seguido dos com 70 a 79 anos, (33,4%), e, por fim, dos maiores de 80 anos, com (14,4%).



Por ser o câncer uma doença de longo período de latência, a avaliação retrospectiva da exposição aos fatores de risco carcinogênicos requer instrumentos que resgatem informações sobre as experiências do indivíduo em passado distante ou recente ao do diagnóstico.

O preenchimento dos dados ocupacionais em prontuários médicos representa um meio de obtermos informações referentes a exposições passadas, inclusive no ambiente ocupacional. Os dados registrados servem como base para planejamento da própria estrutura física e também podem ser utilizados como fonte de informações para planejamento administrativo, pesquisas clínicas e análise de sobrevivência, além de ser um importante instrumento da vigilância em saúde.

No que diz respeito à leucemia, a região nordeste corresponde ao terceiro lugar com maiores números de casos em todo Brasil (17,3%) e segundo lugar (29,5%) na taxa de internações por esta causa, ocupando posições importantes nos dados hospitalares.

A assistência hospitalar, com os serviços de hematologia, fisioterapia, ortopedia, neurologia e geriatria, deve ser otimizada para suprir a crescente demanda de idosos diagnosticados com leucemias, minimizando o tempo de permanência e estimulando um tratamento mais eficaz e menos delongado, o que certamente diminuirá as complicações e número de óbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As internações por leucemias aumentaram na população idosa brasileira, no período analisado, assim como os óbitos. É possível observar que o estado de Pernambuco concentrou o maior número de internações, e o estado da Bahia foi responsável pelo maior número de óbitos. No que convém ao sexo, o masculino apresentou mais internações e mais óbitos. Além disso, a faixa etária mais acometida pelas leucemias foi a dos com 60 a 69 anos.

Com a expansão das internações e dos óbitos, é importante o conhecimento da distribuição espacial e das características das internações por leucemias na população idosa para planejar e melhor alocar recursos para o manejo dos idosos afetados. Além disso, é fundamental, ao observarmos o aumento do número de casos, a realização do diagnóstico mais precocemente possível para que ocorram desfechos mais favoráveis.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da integralidade na assistência como um dos pilares do SUS, pois é necessário fortalecer tanto a atenção primária à saúde, visto que consistem em formas importantes de rastreamento e portas de entrada no sistema para o usuário, quanto toda rede de atenção à saúde, de modo à proporcionar um tratamento holístico ao idoso com leucemia.



Palavras-chave: Idosos, leucemias, internações, nordeste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2017: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA; 2017

IARC Monographs. *Volume 112: evaluation of five organophosphate insecticides and herbicides.* 2019. Acessado em 20 maio de 2022. Disponível em: <https://www.iarc.fr/en/media-centre/iarcnews/pdf/MonographVolume112.pdf>

Ilha S, Zamberlan C, Nicola GDO, Araújo AS, Backes DS. Refletindo acerca da velhice no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.4, n.1, p. 1057-1065, 2017 jan/abr.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). *ABC do câncer: Abordagem básica para o controle do câncer* 2 ed. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

Khalade A, Jaakkola MS, Pukkala E, Jaakkola JJK. Exposure to benzene at work and the risk of leukemia: a systematic review and meta-analysis. ***Environmental Health*** v.9, ed. 31, 2019.

REIS. R DE S. Incidência e fatores associado ao risco de desenvolver leucemia em adultos e idosos. Doutorado em oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Rio de Janeiro, 2018.

World Health Organization (WHO). Haematopoietic and lymphoid malignancies. In: **International Agency for Research on Cancer (IARC).** *World Cancer Report* Lyon: IARC; 2020. p. 703-722.